

ROTA . PERCURSO . **VIAGEM**. CAMINHO . TRILHO . **SEND**A. GIRO .
TRAJECTO . **ATALHO** . CIRCUITO . **ROTA** . PERCURSO . **VIAGEM** .
CAMINHO . TRILHO . **SEND**A. GIRO . TRAJECTO . **ATALHO** . **CIRCUITO**

A viagem que se propõe é compreendida temporalmente entre os anos 40 e os anos 70 do século XX.
O horizonte, a paisagem esposendense tem o benefício ou mesmo o atributo de ser ornamentada pela essência de “**MOMENTOS**” da arquitectura, tal como um campo sarpintado de papoilas que nos é brindado na primavera. E, sendo a arquitectura um receptor, filtro, sorvedouro de influência da sociedade que intercepta, em Esposende, produz-se a fórmula perfeita entre o Homem e a Natureza.
Para se entender as manifestações isoladas da arquitectura no Município de Esposende importa apreender algumas fases determinantes da história da arquitectura Portuguesa.
Deste modo, passamos a descrever três das passagens da crónica arquitectónica que marcaram a sociedade portuguesa, que se declararam na arquitectura esposendense e que surgem neste circuito:

• Durante o período do estado novo a arquitectura portuguesa foi influenciada por Raul Lino (1879/1974), arquitecto defensor da essência da casa portuguesa e ideólogo do “português suave”. O carácter deste movimento combinava elementos de composição da arquitectura manuelina do século XVI/XVII e princípios do XVIII, associando elementos da arquitectura popular portuguesa ajustada a cada província de norte a sul. (casa 1 e 2)

• Interceptada pela acção anterior do aportuguesamento da arquitectura portuguesa, surge uma geração de arquitectos recém-formados ou em formação que sofre interferência do movimento modernista europeu que nasce entre as duas Guerras Mundiais. Este processo vai inspirar os jovens arquitectos portugueses que vão produzir obras formalmente assumidas e desprovidas dos elementos de composição do passado ecléticos ou classicizante. (edificações, 3, 4, 5, 6, 8 e 11)

• A fricção entre os dois processos anteriores vai originar algum mal-estar no seio da arquitectura portuguesa. Há apologistas do passado, associado ao sistema político musculado e, do lado oposto a nova geração dos arquitectos que airoosamente conseguem convencer os primeiros a realizar um inquérito à arquitectura popular portuguesa. Foi realizado o levantamento nacional e publicado no início dos anos 60. Este trabalho passa a ser um documento doutrinal para o renascimento da arquitectura portuguesa. (casas 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18)

Hoje, estes três “**MOMENTOS**” expressam-se numa paisagem única onde o verde, a água, a luz nos abraça e dá a continuidade, ocultando os segredos reservados ao observador atento. Enquanto efectua o roteiro, seleccionamos algumas as palavras avulsas: sentir, observar, movimentar, analisar, meditar, avaliar, descobrir, interagir e ainda apreender a vivência dos espaços, a sua relação com as formas, as texturas das superfícies, a luz e a cor.

MODERNISMO EM ESPOSENDE

1 e 2 . JORGE MANUEL VIANNA

As informações relativas ao engenheiro Vianna são escassas, temos conhecimento que foi engenheiro chefe da 3.ª Repartição Municipal do Porto e responsável pela realização de um conjunto de construções para o Bairro Guerra Junqueiro no Porto. Os projectos do engenheiro Vianna são marcados por uma linguagem audaz e vanguardista.

3, 6 e 11 . ALFREDO EVANGELISTA VIANA DE LIMA

Esposende, 18/08/1913 — 27/12/1991.
Frequenta a Escola de Belas Artes do Porto entre 1929 e 1941.
Em 1936/41 estagia na Direcção de Edifício e Monumentos Nacionais, sob a orientação do Arquitecto Rogério de Azevedo. Membro fundador da Organização dos Arquitectos Modernos (ODAM 1947-1952). Entre 1951/59 vai representar Portugal nos Congressos Internacionais de Arquitectura Moderna (CIAM).

Em 1961, foi nomeado Assistente da Escola Superior de Belas Artes do Porto até 1981 e em 1983 vai ensinar para a Escola de Belas-Artes de Lisboa, sendo nomeado Conselheiro da Universidade Técnica de Lisboa. Colabora com o arquiteto brasileiro Óscar Niemeyer. Foi consultor da UNESCO, produz no Brasil um conjunto de trabalhos de reabilitação/conservação de núcleos históricos e vai cooperar com as Universidades, da Baía, de São Paulo e de Recife. Em 1977 foi indigitado Presidente da Comissão Nacional do Património Arquitectónico Europeu e nomeado Presidente da Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural e Natural (1977-1980) e consultor Comissariado para a Renovação Urbana da Área da Ribeira/Barredo - Porto.

4 . ALFREDO ÂNGELO VIDAL COELHO DE MAGALHÃES

Porto, 5/09/1919 — 8/04/1988.
Frequenta a Escola de Belas Artes do Porto entre 1938 e 1945.
Durante a década de 30/40 foi um dos impulsionadores do desenvolvimento turístico de Fão (Ofir), projectou e realizou varias obras como instalações industriais, o Casino de Espinho e um grande número de moradias em Fão (Ofir). Foi presidente da Câmara do Porto. (sigarra.up.pt)

5a . ROGÉRIO BURIDANT DE CASTRO MARTINS

1920-1997. Formou-se em Arquitectura pela EBAL em 1947.
Em 1946 colabora com o arquitecto João Andresen na casa do Eng. Felisberto Cardoso para Fão (Ofir). Realiza uma casa em Lamego juntamente com João Andresen, em 1948. Em 1952, em conjunto com o arquitecto Manuel Laginha, realiza o Centro de Assistência Polivalente em Olhão, uma obra significativa no panorama algarvio. Arquitecto que funde a tradição com a modernidade, comprometendo a imagem do objecto visualizado. É considerado como um dos mais destacados arquitectos da segunda metade do século XX.

5b . JOÃO HENRIQUE DE MELLO BREYNER ANDRESEN

Porto, 13/12/1920-24/06/1967.
Frequenta a Escola de Belas Artes do Porto, entre 1939 e 1948.
Projectou e realizou obras expressivas que marcaram a arquitectura portuguesa entre 1948 e 1964. Em 1945/46 projecta em colaboração com o arquitecto Rogério Buridant de Castro Martins, uma casa para o “Problema da habitação” que pertenceu ao cooperante Eng. Felisberto Cardoso. Há uma procura de simplificar o programa doméstico reduzindo ao mínimo o que a vida moderna impunha. Foi um dos fundadores da Organização dos Arquitectos Modernos.

7 . FERNANDO LUÍS CARDOSO DE MENEZES DE TAVARES E TÁVORA

Porto, 25/08/1923 — 2005.
Frequenta a Escola de Belas Artes do Porto entre 1941 e 1952.
Em 1947 publicou o ensaio “O problema da casa portuguesa. Cooperou na associativismo da Organização dos Arquitectos Modernos de que foi um dos fundadores. Em 1955, integrou a equipa responsável pelo “Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa”. Como docente 1957/86-93 esteve relacionado com a Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP), a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), e a Universidade de Coimbra. Entre 1951 e 1959, acompanhou o Arq. Viana de Lima nos Congressos Internacionais de Arquitectura Moderna (CIAM). Projectou e realizou obras de relevo que marcam a história da arquitectura portuguesa. A sua acção foi muito relevante na afirmação do curso de Arquitectura na ESBAP-FAUP.

8 . ARMÉNIO TAVEIRA LOSA

Braga, 28/10/1908 - 1988. Frequenta a Escola de Belas Artes do Porto, entre 1925/28 e 1935/41.
Em 1939/45 integrou o Gabinete de Estudo do Plano Geral de Urbanização da Câmara Municipal do Porto. Em 1939 principiou uma sociedade com o arquitecto Cassiano Barbosa, até aos anos 60 do século passado. Em 1945, foi convidado a integrar o corpo docente da ESBAP, a fim de leccionar a cadeira de Urbanismo do Curso de Arquitectura, mas afastado por informação negativa da policia politica. Em 1947 integrou o grupo de arquitectos que fundaram no Porto a ODAM (Organização dos Arquitectos Modernos). Em 1948 participou no I Congresso dos Arquitectos Portugueses. Em 1953 participou no III Congresso da UIA (União Internacional de Arquitectos).

9 . SÉRGIO LEOPOLDO FERNANDEZ SANTOS

Nasceu no Porto em 1937
Frequentou o curso de Arquitectura na Escola Superior de Belas Artes do Porto, tendo participado, enquanto aluno, no CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna), em Otterloo, Holanda, em 1959.
Concluídos os estudos universitários passou a lecionar e a desempenhar outros cargos de responsabilidade, primeiro na ESBAP e depois na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. A partir de 1987, passou a membro efetivo do Conselho Científico da FAUP. Em Novembro de 2006 celebrou-se nessa Faculdade como Professor Agregado. Entre 1997 e 2005 regeu a Cadeira de Projeto I, do curso de Arquitectura da Universidade do Minho. (sigarra).

10 . ARQ.º JÚLIO DE OLIVEIRA

Lisboa, freguesia dos Anjos, 16/09/1920-2008
Frequenta a Escola de Belas Artes de Lisboa e depois o Porto. No Porto foi aluno de Carlos Ramos. Colabora com os Engenheiros Reunidos e várias obras. Em conjunto com o arquitecto Alfredo Magalhães produz um vasto espólio da arquitectura entre os anos 50/70 na freguesia de Fão (Ofir).

12 . ENG.º EDUARDO RIBEIRO MARTINS

Nasceu na freguesia de Gondar, concelho de Guimarães, em 1926.
Em 1965 termina o curso nocturno de Mestrança de Construtor Civil, na Escola Carlos Amarante. Em 1982, conciliando o estudo com a vida profissional, concluiu o curso noturno em Engenharia Civil no ISEP (Instituto Superior de Engenharia do Porto). Em 2001, concluiu, na Universidade Fernando Pessoa, o curso de Complementos de Formação, obtendo a licenciatura em Engenharia Civil. Colabora com Fernando Távora enquanto construtor civil. (Tiago Bragança Borges e Inês Abreu Ribeiro)

13 e 18 . ALCINO PEIXOTO DE CASTRO SOUTINHO

Vila Nova de Gaia, 6/11/1930 - 24/11/2013.
Frequenta a Escola de Belas Artes do Porto, entre 1941 e 1958.
Foi docente da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, a partir de 1973 e, mais tarde, da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto 1999. Foi consultor da CRUARB (Comissariado para a Renovação Urbana da Área Ribeira-Barredo), entre 1993 e 1997; Assessor da Administração do Porto de Lisboa para o Reordenamento da Zona Ribeirinha entre Algés e a Matinha, entre 1996 e 2002; Presidiu ao Centro Português de Design (1998-2001), à Assembleia-geral da Cooperativa de Actividades Artísticas Árvore

(2003-2006) e à Ordem dos Arquitectos (1999-2002). É autor de um diversificado conjunto de edifícios que marcam a paisagem portuguesa.

14 . JOSÉ CARLOS LOUREIRO

Covilhã, 2/12/1925
Em 1945, recebeu o prémio Carlos Ramos, a nota mais alta na cadeira de Arquitectura (18 valores), e o prémio Associação Industrial Portuguesa, em 1947.
Frequenta a Escola de Belas Artes do Porto, entre 1941 e 1950. Foi membro da Organização de Arquitectos Modernos. Entre 1950/72 foi assistente docente da ESBAP. Desempenhou, também, cargos diretivos, associou-se a diversos congressos e colóquios de Arquitectura e Urbanismo, para além de possuir um curriculum vasto de obras realizadas.

14 e 17 . LUÍS DUARTE PÁDUA RAMOS

Laurenço Marques, 22/01/1931 — 19/10/2005.
Frequenta a Escola de Belas Artes do Porto, entre 1949 e 1957.
Durante a licenciatura foi distinguido com o prémio Mota Coelho, da ESBAP (1952). Em 1955 foi convidado a trabalhar, como colaborador, no gabinete de arquitectura de José Carlos Loureiro. Entre 1960/69 desempenhou a carreira de docente na ESBAP. Foi criador de peças de ourivesaria e um ávido coleccionador. Reúne um considerável espólio, considerado como uma das maiores colecções europeias de arte dos séculos XVI a XX, muitas das quais da autoria de célebres artistas como Lalique, Tiffany, Braque ou Dalí.

15 e 16 . OCTÁVIO LIXA FILGUEIRAS

Porto, 16/08/1922 — 11/03/1996
Frequenta a Escola de Belas Artes do Porto, entre 1942 e 1954.
Em 1947 integrou o grupo de arquitectos da ODAM (Organização dos Arquitectos Modernos). Entre 1955 e 1957 participou no “Inquérito à Arquitectura Popular em Portugal”. Em 1962 começou a leccionar na ESBAP e mais tarde, entre 1985 e 1991, como professor catedrática na Faculdade de Arquitectura do Porto. Entre 1970 e 1973 fez parte da Comissão de Intercâmbio do Instituto de Alta Cultura e, logo a seguir, trabalhou como Inspector Superior de Belas-Artes e da Comissão Nacional do Ano Europeu do Património Arquitectónico, até 1976.
Entre 1978 e 1981 integrou o Gabinete do Secretário de Estado da Cultura, então chefiado por David Mourão-Ferreira, sendo-lhe confiado o apoio à formação da futura Deleg. Reg. do Norte.

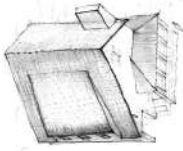

Instale a App AR Player e aponte o seu SmartPhone ou Tablet para visualizar em realidade aumentada. *Download the AR Player App, point your SmartPhone or tablet to view in augmented reality.*

O que nos transmite a arquitectura?
Que emoções e sensações estes objectos provocam?
Depois de ver esta parte infindável das relações
Esperamos que estejam esclarecidas todas as dúvidas das relações
das imagens que a arquitectura foi gerando à medida que observou.
Como gostei, sugiro a visita a um amigo. **OBORGADO**
EspoSENDE
Rua do Município
4740-233 EspoSENDE
T. 252 960 100
www.cm-esposende.pt



MODERNISMO EM ESPOSENDE
ROTA . PERCURSO . **VIAGEM**. CAMINHO . TRILHO . **SEND**A. GIRO .
TRAJECTO . **ATALHO** . CIRCUITO . **ROTA** . PERCURSO . **VIAGEM** .
CAMINHO . TRILHO . **SEND**A. GIRO . TRAJECTO . **ATALHO** . **CIRCUITO**

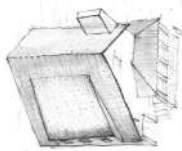
1



 Arq.º Jorge Viana
Moradia Unifamiliar

 Tv. Pinhal da Foz 5 | Esposende
41.539095, -8.785780

2



 Eng.º Jorge Viana
Moradia Unifamiliar, Esposende.

 Tv. Pinhal da Foz 5
41.539095, -8.785780

3



 Arq.º Viana de Lima
Conj. de nove Moradias, Esposende.

 Av. Eng. Eduardo Arantes e Oliveira 196
41.543639, -8.789307

4



 Arq.º Alfredo Magalhães
Projecto de Apartamentos, Fão-Ofir.

 Fão
41.514954, -8.784464

5



 Arq.º Rogério Martins/João Andresen
Moradia Familiar.

 R. das Rodas 16, Fão-Ofir.
41.514222, -8.778391

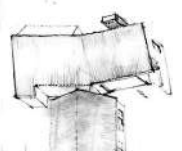
6



 Arq.º Alfredo Viana de Lima
Moradia Unifamiliar, Marinhãs.

 RNT3 49
41.561732, -8.784604

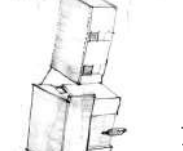
7



 Arq.º Fernando Távora
Moradia Unifamiliar, Fão - Ofir.

 Fão
41.518571, -8.783096

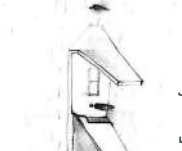
8



 Arq.º Arménio Losa
Moradia Unifamiliar, Marinhãs.

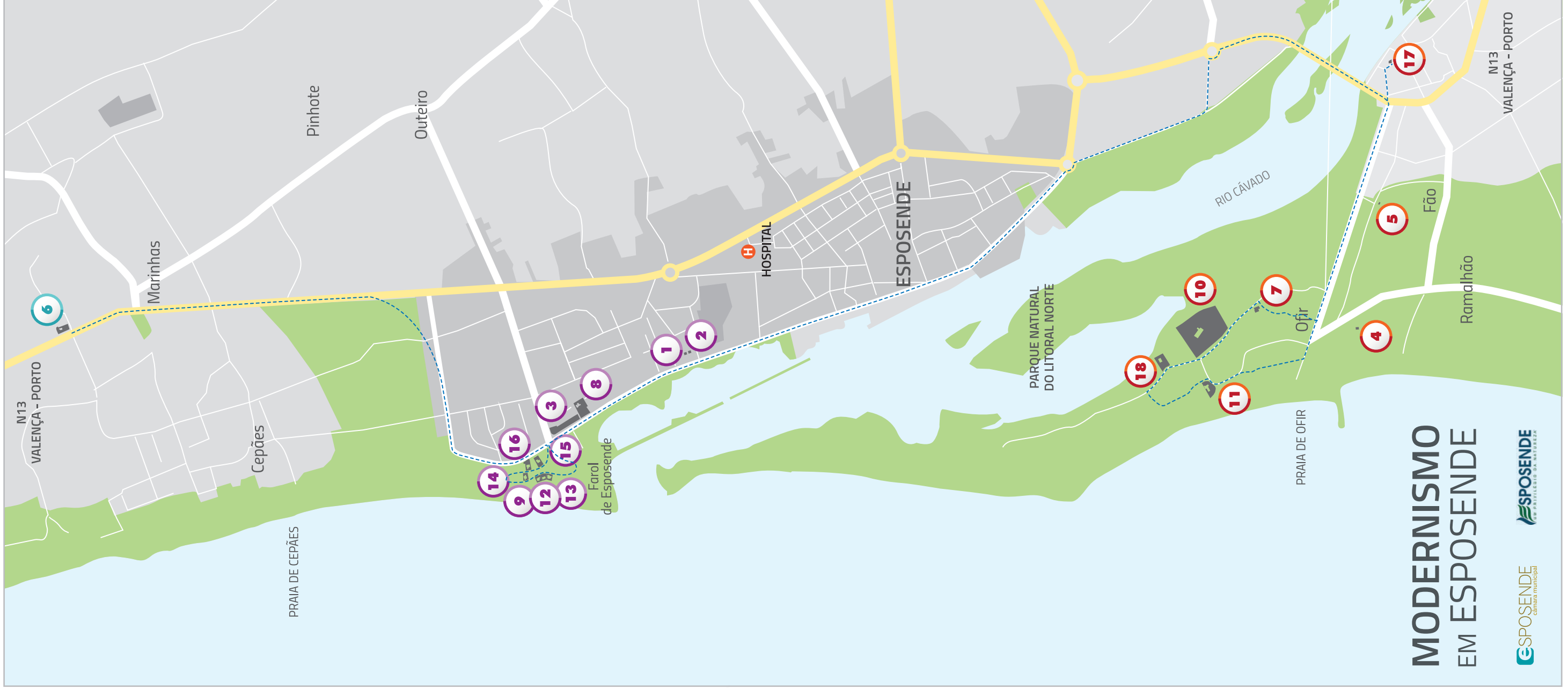
 Av. Eng. Eduardo Arantes e Oliveira 172
41.543049, -8.788586

9

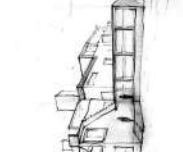


 Arq.º Sérgio Fernandes
Esposende, Suave-Mar.

 R. Praia do Suave Mar 5
41.544430, -8.791937



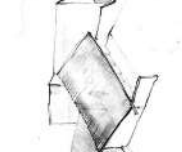
10



 Arq.º Júlio Oliveira
Estalagem Ofir, Fão-Ofir.

 Hotel Parque do Rio | Parque Natural
41.520693, -8.784719

11



 Arq.º Viana de Lima
Moradia Unifamiliar, Fão-Ofir.

 Fão
41.520283, -8.787401

12



 Eng.º Eduardo Martins
Moradia Unifamiliar, Suave-Mar.

 R. Praia do Suave Mar 4
41.544297, -8.791771

13



 Arq.º Alcino Soutinho
Moradia Unifamiliar, Suave-Mar.

 R. Praia do Suave Mar 3
41.544046, -8.791755

14



 Arq.º Pádua Ramos/Carlos Loureiro
Moradia Unifamiliar.

 R. Praia do Suave Mar 15 - Suave-Mar
41.544933, -8.791744

15



 Arq.º Octavio Filgueiras
Moradia Unifamiliar, Suave-Mar.

 R. Praia do Suave Mar 23
41.544397, -8.791202

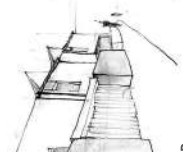
16



 Arq.º Octavio Filgueiras
Moradia Unifamiliar, Suave-Mar.

 R. Praia do Suave Mar 21
41.544811, -8.791374

17



 Arq.º Pádua Ramos
Moradia Unifamiliar, Fão.

 R. Azevedo Coutinho 65
41.513793, -8.771664

18



 Arq.º Alcino Soutinho
Moradia Unifamiliar, Fão-Ofir.

 Fão
41.522007, -8.786175